

RELATOS E VIVÊNCIAS DO CAMPO: A SAÚDE DA FAMÍLIA EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA

#99686

PETRÔNIO JOSÉ DE LIMA MARTELLI (PETRÔNIO JOSÉ DE LIMA MARTELLI) (/proceedings/100058/authors/335083)¹; Ana Carolina Moraes de Teixeira Vilela Dantas (Ana Carolina Moraes de Teixeira Vilela Dantas) (/proceedings/100058/authors/337492)¹; Paulette Cavalcanti de Albuquerque (Paulette Cavalcanti de Albuquerque) (/proceedings/100058/authors/337463)²; Ronice Maria Pereira Franco de Sá (Ronice Maria Pereira Franco de Sá) (/proceedings/100058/authors/337493)³

tion%3D/saude-coletiva-2018/papers/relatos-e-vivencias-do-campo--a-saude-da-familia-em-assentamentos-da-reforma-agraria)

Apresentação/Introdução

Historicamente as populações do campo vivem processos de exclusão e desassistência com relação à saúde. A incidência significativa de doenças negligenciadas relacionadas à pobreza, às precárias condições de trabalho, falta de acesso a terra e rede de abastecimento de água, são expressões da negligência por parte do poder público para com as famílias que vivem em áreas de acampamento e assentamentos rurais.

Objetivos

Analisou-se o cuidado à saúde de famílias assentadas a partir da identificação do contexto sociocultural e econômico, das práticas de saúde desenvolvidas pelas equipes de saúde da atenção primária e relações com as necessidades do território.

Metodologia

Tratou-se de um estudo etnográfico realizado através de observação participante durante os atendimentos na Unidade de Saúde da Família - Lajes, visitas domiciliares, atendimentos nos pontos de apoio em comunidades mais distantes e sala de espera; entrevistas individuais com os profissionais das equipes de saúde e setor saúde do MST-PE; grupos focais em dois assentamentos da Reforma Agrária: Macambira/Borba e Lago Azul; registros fotográficos e em diário de campo. Foi entrevistado um total de dezessete sujeitos e a análise dos dados foi descritiva e interpretativa a partir da identificação das temáticas prevalentes, dos significados, convergências e divergências do fenômeno em questão.

Resultados

As práticas de saúde estavam relacionadas ao cuidado popular através do uso de plantas medicinais, ações de prevenção como vacinação, puericultura, acompanhamento a hipertensos e diabéticos, tratamento da água e destino do lixo. Identificou-se que fatores socioeconômicos e educacionais impactavam negativamente na saúde, enquanto a formação dos profissionais e capacidade resolutive da Atenção Primária limitava a oferta de ações. O cuidado na lógica da clínica ampliada, o planejamento com base nos modos de vida das famílias, a gestão compartilhada e o investimento em educação permanente das equipes também foram destacados como fatores relevantes para garantia de efetividade das na APS.

Conclusões/Considerações

Diante dos desafios, torna-se imprescindível o incentivo à educação permanente acerca dos modos de vida dos povos do campo, incentivo à prática interdisciplinar, garantia de transporte às equipes, fomento à organização nos assentamentos em torno da valorização das práticas tradicionais, planejamento e avaliação envolvendo equipes, setor saúde do MST e famílias visando à participação coletiva na construção do cuidado e efetivação da APS.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ UFPE ;

² FIOCRUZ Pernambuco ;

³ PPGSC - UFPE

Eixo Temático

Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

Como citar este trabalho?